

ENSINO DE FUNÇÕES VOLTADAS AS PRÁTICAS DO COTIDIANO POR MEIO DA CONTEXTUALIZAÇÃO

Leonardo Rodrigo da Silva¹

Renata Gonçalves Lacerda Oliveira²

RESUMO: Este artigo vem apresentar uma breve evolução do conteúdo de função do 1º grau, enfatizando a sua importância na vida escolar e social dos alunos através da metodologia da contextualização onde o aluno relaciona as atividades desenvolvidas em sala de aula com situações reais encontrados em seu cotidiano, mostrando alternativas também para amenizar as dificuldades de aprendizagem desse conteúdo, encontradas no meio escolar.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Matemática. Função. Contextualização.

1. INTRODUÇÃO

A matemática faz parte da vida do ser humano desde os tempos mais remotos, mesmo que no início não havia uma formalização, já se utilizava a matemática de maneira prática conforme as necessidades que surgiam de expressar quantidades, através da observação e comparação entre quantidades o ser humano passou a contabilizar e controlar seus pertences adquiridos.

No entanto ao longo do tempo, a matemática passou por diversas mudanças, deixando de ser utilizada apenas para resolver situações práticas e se tornou uma ciência formalizada com algoritmos complexos e que em muitos casos é necessário um elevado grau de conhecimento para que se possa interagir de forma satisfatória com sua linguagem matemática.

Em relação ao âmbito escolar, um grande número de alunos tem dificuldade em aplicar esse grau de conhecimento formal na utilização da forma correta e de seus algoritmos, além disso a imensa quantidade de conteúdos que são aplicados ao longo da vida estudantil exige do aluno um elevado grau de memorização, sem a qual se torna muito difícil obter um resultado satisfatório, pois os conteúdos vão se

¹ Graduando do Curso de Licenciatura em Matemática pela Faculdade Alfredo Nasser (UNIFAN).

² Professora Me. Renata Gonçalves Lacerda Oliveira do Curso Licenciatura em Matemática da Faculdade Alfredo Nasser (UNIFAN).

entrelaçando, ou seja, para que haja uma compreensão satisfatória do conteúdo aplicado é de grande importância que o aluno tenha compreendido bem o conteúdo aplicado anteriormente.

Além das dificuldades encontradas no conteúdo da própria disciplina matemática, ainda existem fatores externos que ampliam ainda mais estas dificuldades, como por exemplo as metodologias aplicadas no ensino, que muitas vezes não são eficazes e acabam por tornar o ensino monótono e desinteressante aos alunos, além da falta de relação do conteúdo com práticas vivenciadas em seu dia a dia.

Um dos conteúdos matemáticos que os alunos não conseguem acompanhar de forma satisfatória é o conteúdo de funções de 1º grau que exige do aluno muita dedicação, pois desde o começo já surgem elementos que até então não fazem parte da rotina estudantil do aluno, como por exemplo: a inclusão de elementos algébricos, os termos incógnitas e variáveis, o estudo de tabelas, a confecção e o estudo de gráficos e as diversas formas de representação das funções, desta forma é necessário que o professor utilize metodologias que possam amenizar tais dificuldades.

Uma metodologia que pode diminuir essas dificuldades no ensino e melhorar a compreensão por parte dos alunos é a introdução de significados concretos aos conteúdos matemáticos, em especial o conteúdo de funções do 1º grau. Para introduzir esses significados pode-se utilizar a contextualização como metodologia, já que ela possui um papel fundamental em relacionar os conteúdos com práticas vivenciadas no cotidiano do aluno, permitindo que o contexto dê significado ao conteúdo, já que se baseia na vida social, nos fatos do cotidiano e na convivência do aluno.

Tem-se então o seguinte questionamento. Como o professor pode utilizar a contextualização no ensino de funções de 1º grau?

Afim, de responder esse questionamento este trabalho tem como objetivo levantar conceitos para uma proposta de ensino que possa melhorar a formação e aprimorar o desempenho dos alunos diminuindo a resistência com relação ao ensino de funções de 1º grau através da contextualização, tendo em vista que muitos alunos ficam aterrorizados com esta disciplina matemática, além de responder o questionamento natural em que circunstâncias seriam necessários saber determinados conteúdo.

Para se alcançar esse objetivo este trabalho foi desenvolvido por meio de pesquisas bibliográficas e constituído de três etapas, a primeira foi constituída do estudo de funções e suas dificuldades, em seguida na segunda etapa foi feito um estudo bibliográfico sobre o ensino através da contextualização e interligando assim esses dois assuntos através da terceira etapa onde foram elaborados sugestões de aplicação do conteúdo de funções de 1º grau

contextualizado, mostrado assim que através da metodologia de contextualização o aluno passa a relacionar os conceitos estudados em sala de aula com atividades desenvolvidas no seu cotidiano, tornando assim o ensino algo mais concreto e atraente.

2. O ESTUDO DE FUNÇÕES E SUAS DIFICULDADES

Não se sabe ao certo quando surgiu o conceito de função, porém, desde a antiguidade se utilizava de processos que nos levam a acreditar na sua existência, já que durante a idade da pedra o ser humano necessitava de métodos para contabilizar seus bens, para isso utilizavam associações entre o que possuíam e marcações em argila, ossos, gravetos e etc.

Conforme Roque, (2012. p. 295) os babilônios e egípcios contribuíram na matemática, pois já utilizavam tabelas que demonstravam relações entre números, relações estas que são consideradas como uma função entre valores numéricos que se relacionam com resultados regidos por uma operação matemática, porém de uma maneira simples e intuitiva sem nenhuma formalização.

“Se nos fixarmos nessa última ideia, poderemos dizer que as tabelas babilônicas e egípcias já continham, de alguma forma, uma ideia de função, uma vez que tratavam justamente de registros de correspondências (entre um número e o resultado das operações que envolvem esse número). Por essa razão, afirma-se algumas vezes que a noção de função tem sua origem na matemática antiga. No entanto, do ponto de vista histórico, não ganhamos nada com essa associação”. (ROQUE, 2012, p. 295).

De acordo com (Oliveira, Rosa e Viana. 2014 p. 53), no século XIV Nicole Oresme (1323 – 1382) teve um papel fundamental no desenvolvimento do conceito de função pois utilizou o termo para descrever graficamente o movimento de um corpo em queda livre, relacionando a dependência entre a velocidade e o tempo, demonstrando graficamente essa relação através de linhas horizontais e verticais, a esse sistema foi dado o nome de teoria de Latitude de formas que nos dias atuais pode ser comparado com o sistema cartesiano.

No entanto, o conceito de função sofreu grandes mudanças no decorrer da história, desde o seu surgimento com Oresme no século XIV, onde utilizava do termo para definir a dependência entre duas grandezas até chegar a formalização estruturada em que conhecemos hoje e que são propostos nos livros didáticos, utilizados nas escolas de educação básica. Conforme Magarinus (2003, p. 18), o conceito de função teve o seguinte desenvolvimento ao longo da história.

“No início, quando as preocupações eram descrever e compreender os fenômenos naturais, identificamos a dependência entre variáveis de uma maneira qualitativa;

posteriormente, evidenciamos o aparecimento das representações gráficas e descrições verbais; mais tarde, com o desenvolvimento da matemática moderna, surgem as funções sendo representadas como expressões analíticas e, finalmente, como uma relação entre conjuntos.” (MAGARINUS, 2003, p. 18)

Com o desenvolvimento e formalização do conceito de função pode-se observar o quão grande é sua importância no desenvolvimento da matemática e também em diversas áreas do conhecimento científico, desvendando os fenômenos naturais, sociais, econômicos e culturais representando-os matematicamente, ou seja, estabelecendo relações matemáticas regidos por expressões numéricas que explicam os mais variados fenômenos existentes. No entanto toda esta sistematização do conceito de função acabou por tornar um conteúdo muito extenso e de difícil compreensão, que juntamente com as más condições estruturais, os problemas sociais, culturais e algumas práticas educacionais que são ofertadas no ensino público no Brasil a que interferiu negativamente na forma como o ensino é desenvolvido no âmbito escolar, refletindo assim um ensino de pouca qualidade, onde os alunos não conseguem absorver os conteúdos de maneira satisfatória.

Além disso, um dos fatores que podem influenciar negativamente o ensino de funções, é a utilização apenas do método tradicionalista, que se mostra em muitos casos ineficaz, pois leva o aluno apenas a desenvolver a memorização e repetição dos conteúdos ministrados, sem que o mesmo possa perceber a real necessidade de se aprender.

“Infelizmente, os resultados obtidos com esta metodologia (conceituação, seguida de exercícios de manipulação, com algumas aplicações) não têm sido satisfatórios, por várias razões. Frequentemente, o material teórico é apresentado como uma simples lista de fatos e fórmulas, às vezes sem qualquer justificativa, que o aluno, então, memoriza através de exercícios repetitivos. As aplicações, por sua vez, na maior parte das vezes, são divorciadas da realidade, ou pelo menos da realidade dos alunos, frustrando o objetivo de mostrar a relevância da Matemática para as aplicações. O resultado é uma Matemática em que os alunos raciocinam muito pouco: o que eles mais fazem é aplicar mecanicamente determinados procedimentos rotineiros”. (CARVALHO, 2005, p. 13)

Porém, com a regulamentação da Educação Básica no Brasil, houve uma melhora considerável no processo de ensino, devido ao aumento das verbas direcionadas a educação, proporcionando um avanço nas políticas de formação de professores, dando maiores condições para a melhora na qualidade do ensino.

“A atual configuração da educação básica brasileira reflete, em grande medida, as mudanças desencadeadas pelas reformas dos anos de 1990. A partir da aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB 9.394/96 (BRASIL, 1996), uma série de alterações aconteceu. Novas propostas de gestão da educação, de financiamento, de programas de avaliação educacional, de políticas de formação de professores, dentre outras medidas, foram implementadas com o objetivo de

melhorar a qualidade da educação. ” (FERNANDES, AKKARI e SILVA, 2011, p. 76)

Assim conforme foram ampliadas as medidas para melhorar a educação, diversos estudos voltados as práticas educacionais apontavam para utilização de metodologias que podem ser aplicadas ao ensino de matemática, metodologias estas que hoje tem um papel fundamental na construção do conhecimento matemático, dentre elas pode-se citar:

- A resolução de Problemas, que tem um papel muito importante no desenvolvimento do raciocínio lógico, despertando no aluno o ato de investigação, interpretação e tratamento das informações dando condições para que o mesmo possa resolver situações problemas sem que haja um padrão único para encontrar a solução, dando ao aluno condições para uma base sólida para aquisição do conhecimento matemático;
- A Modelagem que trabalha com a finalidade de demonstrar matematicamente diversos fenômenos encontrados no dia-dia do aluno, despertando-o para a importância da matemática para conhecimento e compreensão da realidade em que se encontram;
- A Contextualização que visa o contexto em que o aluno está inserido dando condições para que ele possa desenvolver habilidades conforme suas experiências de vida, relacionando a matemática com as vivências cotidianas, além disso, a contextualização, se trabalhada juntamente com a interdisciplinaridade faz com que o aluno veja a matemática não somente como uma disciplina isolada, mas sim uma ferramenta indispensável para as mais diversas áreas do conhecimento.

Essas metodologias são apenas algumas dentre muitas outras que se pode ser utilizada no ensino da matemática. Em relação ao ensino de função do 1º grau, é de suma importância que o ensino seja praticado em algumas aulas com o apoio de uma dessas metodologias, tendo em vista que todas mostram ao aluno a relação da matemática e o seu dia a dia.

3. O ENSINO POR MEIO DA CONTEXTUALIZAÇÃO

De acordo com Saviani (1991, p. 54) após a revolução industrial que se desenvolveu no Brasil, (final do século XIX e começo do século XX) houve a implantação do sistema nacional de ensino que tinha como base o ensino na forma tradicional.

Esse ensino tradicional que ainda predomina hoje nas escolas se constituiu após a revolução industrial e se implantou nos chamados sistemas nacionais

de ensino, configurando amplas redes oficiais, criadas a partir de meados do século passado, no momento em que, consolidado o poder burguês, acionasse a escola redentora da humanidade, universal, gratuita e obrigatória como um instrumento de consolidação da ordem democrática. (SAVIANI,1991, pag. 54).

Desta forma o conteúdo matemático era ensinado conforme a sua essência, com códigos e algoritmos, através de memorização e repetição tornando-o muito abstrato e de difícil entendimento o que gera o desinteresse do aluno, pois a aprendizagem se torna volátil e o aluno não percebe a real necessidade de aprender os conteúdos ensinados. Já que eles não veem qualquer associação prática entre os conteúdos que são ensinados na escola e situações reais do seu cotidiano, ou em situações futuras que possam fazer parte de suas vidas. Sendo assim o aluno acaba por adquirir uma aversão a matemática tornando o processo de ensino aprendizagem cada vez mais difícil.

Diante das dificuldades encontradas no ensino de matemática há uma grande preocupação em como lidar com essas dificuldades, sabendo que é de grande importância que o aluno tenha a matemática como uma ferramenta que possa desenvolver o raciocínio-lógico, dando suporte não somente as atividades desenvolvidas na escola, mas também nas necessidades encontradas em seu cotidiano.

Para que esse processo se torne mais prazeroso e consistente é necessário que o professor trabalhe com situações relacionadas ao dia a dia do aluno em situações que envolvam questões da atualidade. Para D'Ambrosio (2009, p. 30), o ensino deve ser voltado a resolver os problemas encontrados na atualidade do aluno.

Conhecer, historicamente, pontos altos da matemática de ontem poderá, na melhor das hipóteses, e de fato faz isso, orientar no aprendizado e no desenvolvimento da matemática de hoje. Mas o conhecer teorias e práticas que ontem foram criadas e que serviram para resolver os problemas de ontem pouco ajuda nos problemas de hoje. (D'AMBROSIO,2009, pag. 30).

O ensino da matemática vem sofrendo transformações significativas ao longo do tempo, transformações estas que buscam melhorar o processo de ensino aprendizagem, reduzindo assim a aversão encontrada pelos alunos em relação a esta disciplina. Essas transformações podem ser feitas utilizando a contextualização como metodologia.

A contextualização na matemática é o ato de transportar o aluno para o mundo matemático de modo que aluno possa relacionar atividades do seu cotidiano com os mais diversos conteúdos ensinados, formando-os para que possam intervir na realidade e não somente no mundo abstrato dos números, teoremas e algoritmos da matemática.

Conforme os Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN (2000, p. 21) a contextualização no ensino de matemática vem sendo tratada como uma ferramenta de grande importância para tornar o ensino mais atraente, dando significado concreto aos conteúdos ministrados em sala de aula e é também uma forma de levar o aluno a construção significativa do conhecimento tirando-o da condição de espectador, e dando reais condições para que haja uma formação onde o aluno seja capaz de intervir no meio em que vive, relacionando os conceitos estudados com situações reais de seu cotidiano.

Quando se usa a contextualização pode-se trabalhar também a com interdisciplinaridade, fazendo com que o aluno veja a matemática inserida em contextos diferentes de outras disciplinas. A integração de disciplinas de diferentes áreas faz com que a formação do aluno seja ampliada e ultrapasse os portões da escola dando reais condições para que o aluno se realize como pessoa, profissional e cidadão e que ainda ele consiga transportar as experiências vividas em seu cotidiano para as situações de aprendizagem dando significado aos conteúdos estudados.

Acreditamos que o aluno terá maiores condições de apropriar-se dos saberes matemáticos quando for estimulado a pensar e fazer inferências sobre o objeto de estudo, ou seja, quando ele participar ativamente do processo de construção do conhecimento. Neste sentido, é importante, sempre que possível, possibilitar em sala de aula situações envolventes, desafiadoras e significativas para o aluno. Na busca por estas situações que favoreçam, antes de mais nada, a aprendizagem dos conceitos matemáticos, visualizamos na contextualização do saber uma ótima alternativa. (MAGARINUS, 2013 p. 25)

Em relação ao ensino de função conteúdo considerado muito importante no ensino de matemática, onde sua aplicabilidade pode ser encontrada nas mais diversas áreas, como exemplos: uma compra em um supermercado, ao abastecer o carro em um posto de combustível, quando se faz uma caminhada no parque ou uma viagem de carro e até em sofisticados cálculos matemáticos que engenheiros utilizam para determinar características indispensáveis para um bom funcionamento na construção de edifícios, carros, máquinas entre outros. Assim a contextualização trabalha a criatividade, interpretação, desenvolvendo o raciocínio lógico além de criar situações em que o aluno irá interagir de maneira prática com o conteúdo, saindo da teorização abstrata, dando significado concreto ao conteúdo estudado estimulando os alunos a se dedicarem aos estudos, tendo em vista que a esta metodologia envolve situações diferentes das encontradas na matemática pura.

Já que quando o aluno se deparar com o conteúdo de função do 1º grau, o que ocorre normalmente ainda no ensino fundamental, é inevitável que o aluno não se assuste com a enorme quantidade de conceitos, (incógnitas, variáveis, domínio, contradomínio, imagem

entre outros) e suas diversas formas de representação, (diagramas, gráficos, lei de formação, função crescente, função decrescente e assim por diante) , sem falar da álgebra com suas equações alfanuméricas que por si só já é capaz de gerar imensos obstáculos para o desenvolvimento da aprendizagem do aluno, já que ele passa a desenvolver cálculos através de expressões que utilizam números e letras no desenvolvimento das expressões, sendo assim, se a introdução do conteúdo for ministrada de maneira conteudista, com excesso de conteúdo teórico, no mundo abstrato da matemática, sem que tenha qualquer relação entre o conteúdo estudado e situações vivenciadas, é provável que o aluno acabe por desenvolver um bloqueio que o impeça de aprender os conteúdos de maneira satisfatória.

4 SUGESTÃO DE APLICAÇÃO DE CONTEXTUALIZAÇÃO EM FUNÇÕES

A utilização apenas do ensino descontextualizado, com excesso de conteúdo teórico, desenvolve o aluno para ser um reprodutor do conhecimento, onde o aluno decora os algoritmos de forma mecânica e os aplica também mecanicamente sem que se tenha um sentido do por que ou para que resolver determinados exercícios.

Assim a contextualização pode ser desenvolvida através da resolução de problemas que relaciona as atividades do cotidiano do aluno.

A resolução de problemas caminha juntamente com a contextualização, pois assim, se torna possível levar o aluno a desenvolver situações em que a matemática está inserida, criando condições para que o aluno desenvolva sua criatividade e adquira uma visão matemática mais consistente. Além disso, com a utilização de problemas contextualizados é possível que o professor desenvolva atividades matemáticas relacionadas ao meio social em que o aluno está inserido, tornando assim o ensino mais atraente, demonstrando que diversas atividades em que estão envolvidos podem ser expressas por relações matemáticas e que o aluno mesmo que sem perceber utiliza a matemática o tempo todo, o que será mostrado nas aplicações feitas abaixo no conteúdo de funções.

Aplicação 1: um atleta maratonista profissional de auto nível treina em uma pista oval com comprimento de 1500 metros, seu treinador o observa e registra seu desempenho ao longo do treinamento, anotando a distância percorrida a cada 10 minutos. Observe a tabela abaixo:

tempo (minutos)	Distância (metros)
10	2000
20	4000
30	6000
40	8000
50	10000
60	12000

Chamando cada tempo de (x) e a distância de (y) observamos que para cada tempo (x) corresponde uma única distância (y), dizemos então que a distância percorrida pelo atleta está em função do tempo.

Sabendo que o atleta percorre 2000 metros em 10 minutos então a cada minuto ele percorre 200 metros, dessa forma

podemos descrever a equação que relaciona esta dependência.

$$\text{Distância}(y) = 200.\text{tempo}(x)$$

$$y=200.x$$

ou

$$f(x) = 200.x$$

Então, para que se possa saber qual a distância percorrida pelo atleta basta saber em qual instante ele se encontra.

Exemplos.

Tempo = 25 minutos.

$$f(x) = 200.x$$

$$f(25) = 200.25$$

$$f(25) = 5000 \text{ metros}$$

Tempo = 33 minutos.

$$f(x) = 200.x$$

$$f(33) = 200.33$$

$$f(33) = 6600 \text{ metros}$$

Desta forma observa-se que a distância(y) aumenta conforme o tempo(x) vai passando, assim pode se dizer que função é a relação entre dois valores (neste caso particular tempo(x) e distância(y)), estabelecido por uma lei de formação ou seja, uma regra geral ($y=200*x$) e que pra cada valor de x exista apenas um valor correspondente em y.

Aplicação 2: O salário de um vendedor é composto de uma parte fixa no valor de R\$ 800,00, mais uma parte variável de 12% sobre o valor de suas vendas no mês. Caso ele consiga vender R\$ 450 000,00, calcule o valor de seu salário.

Solução:

A relação do salário S em função das vendas (x) é dado por.

$$S(x) = 12\% \text{ de } x \text{ (valor das vendas mensais)} + 800 \text{ (valor fixo)}$$

$$S(x) = \frac{12}{100} * x + 800$$

$$S(x) = 0,12 * x + 800$$

Para conseguir o salário S basta substituir as vendas de $x = 450.000,00$

$$S(450\ 000) = 0,12 * 450.000 + 800$$

$$S(450\ 000) = 54.000 + 800$$

$$S(450\ 000) = 54.800$$

Resposta: O salário do vendedor será de R\$ 54.800,00

Aplicação 3: Uma empresa de planos de saúde propõe a seus clientes as seguintes opções de pagamento mensais:

Plano A: um valor fixo de R\$ 110,00 mais R\$ 20,00 por consulta dentro do período.

Plano B: um valor fixo de R\$ 130,00 mais R\$ 15,00 por consulta dentro do período.

Analise os planos no intuito de demonstrar em quais condições um ou outro é mais vantajoso.

Solução:

Chamando de:

(y) o valor a ser pago em cada plano.

(x) a quantidade de consultas.

Tem-se as seguintes funções.

Função do plano A: $y = 20x + 110$

Função do plano B: $y = 15x + 130$

A análise deste exercício leva o aluno a identificar entre os tipos de planos A e B, qual será mais vantajoso em função da quantidade de consultas que será realizada pelo cliente.

Momento em que os planos são exatamente iguais: $A = B$

$$20x + 110 = 15x + 130$$

$$20x - 15x = 130 - 110$$

$$5x = 20$$

$$x = 20/5$$

$$x = 4$$

Custo do plano A menor que o custo do plano B: $A < B$.

$$20x + 110 < 15x + 130$$

$$20x - 15x < 130 - 110$$

$$5x < 20$$

$$x < 20/5$$

$$x < 4$$

Custo do plano B menor que o custo do plano A: $B < A$.

$$15x + 130 < 20x + 110$$

$$15x - 20x < 110 - 130$$

$$-5x < -20 \quad (-1)$$

$$x > 20/5$$

$$x > 4$$

Resposta: Se o cliente realizar quatro consultas por mês, ele pode optar por qualquer plano.

Se o número de consultas for maior que quatro, o plano B possui um custo menor.

Caso o número de consultas seja menor que quatro, o plano A possui um custo menor.

Nestas aplicações o professor trabalha o conteúdo de função do 1º grau de modo não tão explícito, onde o aluno é levado a desenvolver o raciocínio, afim de desvendar a lei de formação da função para assim ser aplicado na resolução do problema proposto, além disso revisa o conceito de porcentagem, inequações e ainda mostra ao aluno a aplicação do conceito em situações reais que faz parte da realidade de muitas pessoas, criando condições para que o aluno possa relacionar o conteúdo com diferentes situações encontradas em seu cotidiano.

5 CONCLUSÃO

Sabendo da necessidade de melhorar o processo de ensino, este artigo foi desenvolvido com a intenção de buscar um suporte teórico que dê alternativas diferenciadas para o ensino de função do 1º grau, levantando as possíveis causas das dificuldades encontradas no meio estudantil e formulando situações que visam amenizar estas dificuldades.

Através do estudo da metodologia de contextualização pôde se observar que o ensino de função do 1º grau, pode ser desenvolvido de modo a inserir os conteúdos matemáticos estudados nas mais diversas áreas do conhecimento, criando assim condições para um ensino mais atraente e significativo onde o aluno identifica situações reais de aplicação dos conteúdos estudados, fazendo com que o aluno passe a pensar matematicamente, observando que a matemática é uma ferramenta indispensável e que está presente em diversas situações.

Assim este artigo mostrou que são vários os caminhos para desenvolver uma boa educação, e que grandes são os obstáculos para que se tenha êxito, e por isso é de suma importância um projeto pedagógico bem elaborado, tanto pelos poderes públicos quanto pelas instituições de ensino, de modo que os docentes sejam capazes de criar situações onde o aluno desenvolva não somente os algoritmos matemáticos, mas também uma visão crítica sobre a realidade que se encontram. Além disso, pode se observar a importância do conteúdo de função do 1º grau no desenvolvimento do aluno, não somente na sua vida estudantil como também na vida social.

ABSTRACT: This article presents a brief evolution of the content of the 1st grade function, emphasizing its importance in the school and social life of the students through the methodology of contextualization where the student relates the activities developed in the classroom with real situations found in their daily life, Showing alternatives also to soften the difficulties of learning this content, found in the school environment.

KEYWORDS: Mathematics Education. Function. Contextualization.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: A reforma curricular e a organização do Ensino Médio**. Interdisciplinaridade e Contextualização, 2000, p.21.

CARVALHO, Paulo Cezar Pinto. **Fazer Matemática e usar Matemática**. Salto para o futuro. Série Matemática não é problema. Disponível em: <<http://cdnbi.tvescola.org.br/resources/VMSResources/contents/document/publicationsSeries/150311Matematicaproblema.pdf>>. Acesso em: 10 de ago. 2016.

COSTA, Ana Sheila Fernandes; AKKARI, Abdeljalil; SILVA, Rossana Valéria Souza. **Educação Básica no Brasil: Políticas Públicas e Qualidade**. Disponível em:

< <http://periodicos.uesb.br/index.php/praxis/article/viewFile/711/678> >. Acesso em: 15 de ago. 2016.

D' AMBROSIO, Ubiratan. **Educação Matemática da Teoria à Prática**. 16ª edição, Campinas-SP: Papirus, 2008. 30 p.

MAGARINUS, R. **Uma proposta para o ensino de funções através da utilização de objetos de aprendizagem**. 99 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Matemática em Rede Nacional – PROFMAT) - Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Santa Maria, RS, 2013.

ROQUE, Tatiana. **História da matemática: Uma visão crítica, desfazendo mitos e lendas**. Edição digital, Rio de Janeiro: Zahar, 2012
São Paulo: Cortez, 2001.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia: Polemicas do nosso tempo**. 32ª Edição Revista, Campinas, SP: Autores Associados, 1999.

TUFANO, Wagner. **Contextualização**. In: FAZENDA, Ivani C. **Dicionário em Construção: Interdisciplinaridade**, 2ª Edição, São Paulo: Cortez, 2002.

OLIVEIRA, Davidson Paulo Azevedo; ROSA, Milton; VIANA, Marger da Conceição Ventura. De Oresme a Dirichlet: um breve histórico do desenvolvimento das funções. **Revista Brasileira de História da Matemática**, Vol. 14 nº 28, 2014, p. 47-61, 2014. Disponível em: < <http://www.rbhm.org.br/issues/RBHM%20-%20vol.14,no28/3%20-%20Davidson-Milton-Marger.pdf> >. Acesso em: 25 de ago. 2016.